

A LUTA CONTINUA CONTRA O ARROCHO SALARIAL, POR MAIS DIREITOS E POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Companheiros/as

Na assembleia realizada no último dia 30, os trabalhadores na USIMINAS, SANKYU, CONVAÇO, MAGNESITA, ENGIMAP e NM Engenharia aprovaram por uma pequena diferença as propostas apresentadas pelas empresas na Campanha Salarial 2014/2015.

Foi grande o número de metalúrgicos que votaram pela rejeição das propostas e isso é mais um exemplo de que os trabalhadores estão firmes com o Sindicato, que sabem que podem confiar, pois agora o SINDIPA é um instrumento de luta contra os ataques dos patrões.

Ou seja, foram muitos os trabalhadores que enfrentaram a pressão das chefias, o aperto nas contas a pagar e rejeitaram as propostas das empresas.

Na USIMINAS 2.347

metalúrgicos rejeitaram a proposta e votaram pela manutenção da greve.

Esse ano, foi ainda maior o número de trabalhadores que votaram pela greve e que estiveram firmes com o Sindicato e dispostos a ampliar a nossa luta que continua.

A USIMINAS e suas empreiteiras lucraram ainda mais esse ano e vão pagar um reajuste salarial e um abono menor do que no ano passado. Ou seja, vão ampliar ainda mais os lucros que só crescem fruto do trabalho dos metalúrgicos.

As propostas aprovadas repõem apenas o INPC e um abono que entra na conta e já sai. Garantimos o respeito à data base em todas as empresas, ou seja, o reajuste será retroativo a novembro, e garantimos também a assinatura dos acordos por 1 ano. O reajuste, o retroativo e o abono têm ser pagos na folha de pagamento do dia 05/01 ou no máximo dia 07/01.

A LUTA É TODO DIA

A luta não é só na Campanha Salarial, ela acontece todo dia e se faz em cada local de trabalho.

Temos muito ainda a fazer: ampliar nossa mobilização para combater o arrocho salarial, garantir uma jornada com mais folga, ampliar os direitos e seguir enfrentando as péssimas condições de trabalho.

O ano de 2014 demonstrou que a USIMINAS não consegue mais frear a luta dos metalúrgicos: as paradas nas portarias, a manifestação do dia 19 que atrasou a produção, a grande participação em todas as assembleias e as denúncias contra a pressão da chefia e as péssimas condições de trabalho são exemplos de que os metalúrgicos se colocaram em movimento. Além disso, o Sindicato já moveu vários processos trabalhistas coletivos.

E vamos seguir juntos e organizados com o Sindicato na luta que cresce e se fortalece.

SEGUIMOS FIRMES NA LUTA!

TRABALHADORES NA HARSCO REJEITARAM A PROPOSTA REBAIXADA DA EMPRESA E SEGUEM FIRMES NA CAMPANHA SALARIAL

Na Harsco, os trabalhadores rejeitaram a proposta rebaixada dos patrões que foi:

- Reajuste salarial: 6,34% (INPC) em 1º de novembro
- PLR: 20% do salário com mínimo de R\$500,00 proporcional.

Os trabalhadores na HARSCO mais uma vez mostram sua disposição de luta.

Uma nova reunião com a empresa será realizada hoje dia 06/01/2015 às 9:00h.

Com a rejeição da proposta,

o estado de greve, aprovado na assembleia do dia 15 e 16/12/2014 continua.

Vamos intensificar nossa mobilização, pois só na luta vamos garantir aumento salarial e mais direitos.

PARABÉNS AOS COMPANHEIROS DA HARSCO PELA FIRMEZA! SEGUIMOS NA LUTA!

SANKYU DÁ CALOTE NO PAGAMENTO

O SINDICATO JÁ ESTÁ TOMANDO AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS CONTRA ESTE ATAQUE

A Sankyu está tentando dar o calote nos trabalhadores e desrespeitar o que foi aprovado na última assembleia.

Na manifestação do dia 19, a empresa colocou seus chefes e arapongas para pressionar os trabalhadores, fez de tudo para barrar a manifestação, mas não conseguiu. Na assembleia do dia 30, novamente colocou sua chefia para pressionar e aprovar a todo custo a sua proposta de pagar apenas o INPC de 6,34% e a merreca de PLR de R\$552,00.

E nem a merreca ela pagou até agora: no dia 31, os representantes da Sankyu tentaram dar um golpe contra os trabalhadores, mas o Sindicato impediu que isso acontecesse.

A Sankyu queria que no Acordo Coletivo sobre o reajuste salarial também estivesse incluído os horários de turno. Ou seja, a empresa queria que o Sindicato assinasse um documento que estabelecesse as jornadas de trabalho sem realização de assembleia para que os trabalhadores decidissem sobre o tema. O Acordo que a empresa queria que o Sindicato assinasse tem inclusive uma cláusula que permite a empresa colocar o turno fixo a qualquer momento.

A assembleia realizada no dia 30/12/2014 decidiu

apenas sobre o reajuste salarial, a PLR e a manutenção das cláusulas que já estavam nos Acordos Coletivos anteriores.

Durante todas as reuniões sobre a Campanha Salarial em nenhum momento os representantes da Sankyu falaram sobre o turno. Ou seja, não houve nenhuma discussão sobre o tema do turno e não houve nenhuma proposta para ser avaliada em assembleia.

O Sindicato agora é dos trabalhadores, não tem acordo assinado sem a aprovação dos trabalhadores. Qualquer discussão sobre o turno só será encaminhada depois que o Sindicato junto com os trabalhadores decidirem em assembleia.

A Sankyu com a tentativa de golpe sobre o turno deu calote no pagamento do reajuste salarial que deveria ser pago no dia 5/01/2015. Já estamos tomando as devidas providências para garantir o pagamento.

Uma reunião no Ministério do Trabalho para discutir o golpe será realizada no dia 06/01 às 14h00. Na reunião vamos exigir que a decisão dos trabalhadores seja respeitada e exigir o pagamento do reajuste retroativo e as multas.

A CONVAÇO TENTOU O MESMO GOLPE, MAS TEVE QUE RECUAR

No mesmo dia 31, a Convaço também tentou enfiar a questão do turno no acordo sobre o reajuste salarial, mas recuou no momento em que comunicamos que não vamos assinar nenhum acordo coletivo que não tenha sido aprovado em assembleia.

No mesmo dia a Convaço recuou e o pagamento foi feito conforme definido, ou seja, no dia 05/01.

Se você não receber o pagamento na data correta entre em contato com o Sindicato.

**NÃO VAMOS ACEITAR CALOTE DO PATRÃO.
ENTRE EM CONTATO COM O SINDICATO,
DENUNCIE OS PROBLEMAS DO SEU LOCAL DE
TRABALHO E PARTICIPE DA MOBILIZAÇÃO
JUNTO COM O SINDICATO.**

www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (0i) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br